

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM FOCO: Abordagem didática dos professores em sala de aula

Liliane Borges da Silva¹

Eliana da Conceição Martins Vinha²

RESUMO

O presente trabalho mostra a forma que o professor está trabalhando um determinado conteúdo em sala de aula é determinante, fazendo com que ele possa ser apreendido com mais ou menos facilidade pelo aluno, então, é relevante a teoria da prática no contexto da aprendizagem. Entende-se que a teoria é um estudo direcionado para conhecer apenas lendo e escrevendo, uma mera reprodução do que é proposto, no entanto, o conhecimento deve ser buscado e não imposto, diante disso será verificado como está sendo trabalhada a questão ambiental em sala de aula. O objetivo deste trabalho é contribuir com o estudo do meio ambiente para ação educativa na formação dos futuros cidadãos consciente e assim colaborar com a literatura científica sobre o estudo do meio ambiente no processo ensino-aprendizagem. A revisão bibliográfica foi escolhida a confecção do referido trabalho, para a elaboração do mesmo, a leitura de obras, algumas a grosso modo, outras com mais riquezas de detalhes. No primeiro momento foram feitas visitas bibliográficas da FCJP para procurar obras que tratassem do assunto a ser pesquisado. Encontram-se dificuldades para obras de autores que esclarecem a importância da educação ambiental como instrumentos educativos na escola regular de ensino. A prática é um meio para ter certeza de quanto ficou apreendido com a teoria, nota-se que a prática não existe sem teoria, nem que sejam conhecimentos empíricos que já existiam, as experiências vivenciadas no cotidiano do aluno deve ser consideradas como um conhecimento adquirido.

Palavras-chave: Meio ambiente. Conscientização. Cotidiano escolar.

¹ Graduanda em Ciências Biológicas pela Faculdade Cidade de João Pinheiro – FCJP. Email: lilianeborges46@yahoo.com.br

² Professora e Orientadora. Fisioterapeuta, Bióloga e Bacharelado em Educação Física - Faculdade Cidade de João Pinheiro – FCJP. Email: elianafisio@gmail.com

ABSTRACT

This work shows the way that the teacher is working a particular content in the classroom is crucial, so that it can be grasped more or less easily by the student, then the practice of theory in the context of learning is relevant. It is understood that the theory is a study directed to meet just reading and writing, a mere reproduction of what is proposed, however, knowledge must be sought and no tax on it will be checked as is being worked on environmental issues in room of class. The objective of this paper is to contribute to the study of the environment for educational activities in the education of future citizens aware and thus cooperate with the scientific literature on the study of the environment in the teaching-learning process. The literature review was selected the making of that work, to prepare the same, reading works, some roughly others with more details of wealth. At first were made of bibliographic visits FCJP to look for works that treat the subject to be searched. Are difficult to authors of works that clarify the importance of environmental education as educational tools in the regular teaching school. The practice is a way to be sure how much was seized with the theory, it is noted that the practice is not without theory, or that are empirical knowledge that already existed, the experiences in the student's daily life should be regarded as an acquired knowledge.

Keywords: Environment. Awareness. School routine.

INTRODUÇÃO

O tema meio ambiente é um assunto complexo e requer muita atenção. Há muito vem sendo debatido, antes estava em um estágio de conhecimento, mas a partir da década de 90 passou a ser assunto de discussões nas instituições como cita Tamaio (2002, p. 14) a institucionalização da Educação Ambiental.

É nesta década que temos os primeiros Fóruns Nacionais de Educação Ambiental; o ministério do Meio Ambiente institui o PRONEA- Programa Nacional de Educação Ambiental; os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN'S, um documento recentemente elaborado pelo MEC, no qual a temática ambiental foi inserida como um conteúdo transversal em todas as disciplinas do currículo escolar; o Senado aprova a lei Federal 9795/99, que tem como objetivo oficializar a presença da Educação Ambiental em todas as modalidades de ensino.

Nota-se o valor da Educação Ambiental como fator de influência no campo da educação, a qual possibilita a intervenção na construção do conhecimento no âmbito social e ambiental orientando a criança para um aprendizado dentro dos padrões ecológicos para com a sociedade. Considera-se que no processo educativo, o

ensino formal (institucional) é focalizado como maior fonte da produção de conhecimento, então, é imprescindível que todos na escola estejam preparados para um olhar crítico em diferentes espaços, assim é indispensável um compromisso maior com a educação ambiental (ALBORNOZ, 2006).

O processo de conscientização não é instantâneo, é preciso dedicação de toda comunidade envolvida, a mudança de opinião é gradativa e a escola é uma instituição responsável pelo desenvolvimento do sujeito, então os profissionais que nela atuam comprometem-se com uma educação volvida para o bem estar de todos, sendo assim, a ação dos educadores interfere nesta totalidade. Este trabalho quer mostrar a importância do meio ambiente na formação do ser humano, as contribuições para a vida de cada ser, a diversidade dos espaços e o educador como responsável pela formação de valores. Assim sendo, aborda a questão ambiental como dinâmica para uma vida saudável e equilibrada, a relação entre homem e natureza é essencial para que o planeta seja habitável (BARBOSA, 2000).

Entende-se que o tema Educação Ambiental no processo de ensinar e aprender, tem sido debatidos em seminários, dissertações, teses, artigos, nas faculdades, em simpósios entre outros Com o objetivo de buscar meios de resolução por abordar a questão de qualidade de vida envolvendo assim toda a sociedade em prol do desenvolvimento "sócio-meio-ambiental" (relativo à sociedade em estreita correlação com a natureza, incluindo a humana) assim como comenta Bergamo (2001, p. 10) o ser humano precisa valorizar mais o meio em que vive e nenhum meio é independente, visto que, a vida ocorre em torno de uma atmosfera ambiental. Freire (1996, p. 58) diz que o indivíduo adapta-se a um determinado local a fim de transformá-lo com práticas coerentes e não destrutivas, de acordo com Freire (1996, p. 58)

Se, na verdade, não estou no mundo para simplesmente a ele me adaptar, mas para transformá-lo; se não é possível mudá-lo sem certo sonho ou projeto de mundo, devo usar toda possibilidade que tenha para não apenas falar de minha utopia, mas participar de práticas com ela coerentes.

Dessa maneira, a excelência é "institucional", imprescindível a constituição da sociedade e a compromissos da humanidade para com o meio-ambiente, fica evidente a colocação de Bergamo (2001, p. 27) a respeito do desenvolvimento do ser humano crítico e reflexivo ciente da realidade que o cerca, assim sendo, para

manter a vida em sociedade é preciso um conjunto de conceitos, leis e alcances no meio em que habita, pois estamos sujeitos ao meio ambiente para manter a sobrevivência. Este trabalho será focado na Educação ambiental nas séries iniciais, com a finalidade de inserir as informações necessárias para a constituição de futuros cidadãos conscientes sobre meio ambiente.

Para nortear este trabalho indagou-se: Quais as contribuições a educação ambiental traz aos alunos? Os alunos tem interesse pelas aulas de Educação Ambiental? Como as escolas trabalham as questões ambientais em sala de aula?

O valor da Educação Ambiental como fator de influência no campo da educação, a qual possibilita a intervenção na construção do conhecimento no âmbito social e ambiental orientando a criança para um aprendizado dentro dos padrões ecológicos para com a sociedade. Considera-se que no processo educativo o ensino formal (institucional) é focalizado como maior fonte da produção de conhecimento, então, é imprescindível que todos na escola estejam preparados para um olhar crítico em diferentes espaços, assim é indispensável um compromisso maior com a educação ambiental.

MEIO AMBIENTE E EDUCAÇÃO: AS CONTRIBUIÇÕES COMO FATOR DE INFLUÊNCIAS EM DIFERENTES ESPAÇOS NA SOCIEDADE

É relevante evidenciar a importância do meio ambiente na formação do ser humano, as contribuições para a vida de cada ser, a diversidade dos espaços e o educador como responsável pela formação de valores juntamente com a família. Assim sendo, a abordagem ambiental deve ser dinâmica para que se estabeleça conscientização para uma vida saudável e equilibrada, a relação entre homem e natureza é essencial para que o planeta seja habitável (BRANCO, 1994).

Segundo Carvalho (2006, p. 71), a Educação Ambiental é considerada inicialmente como uma preocupação dos movimentos ecológicos com a prática de conscientização, que seja capaz de chamar a atenção para a má distribuição do acesso aos recursos naturais, assim como ao seu esgotamento, e envolver os cidadãos em ações sociais ambientalmente apropriadas. A Educação Ambiental é um tema muito discutido atualmente devido ao fato de se perceber a necessidade de uma melhoria do mundo em que vivemos, pois é facilmente notado que estamos regredindo cada vez mais em nossa qualidade de vida de um modo geral, nos

deixando levar por nossas obrigações diárias. Nosso tempo nos parece cada vez mais curto porque temos cada vez mais compromissos (GUEDES, 2006).

Conforme propõe Durkheim (1967, p. 41) na formação de um indivíduo para a sociedade.

A educação é a ação exercida pelas gerações que não se encontrem ainda preparadas para a vida social: tem por objeto suscitar e desenvolver, na criança, certo número de estados físico, intelectuais e morais, reclamados pela sociedade política, no seu conjunto e pelo meio especial a que a criança particularmente se destine.

Diante dessa evidência, na preparação dos alunos para a vida social, a influência da educação nas séries iniciais irá fluir melhor, conseqüentemente há uma aprendizagem maior, que refletir na formação de adultos conscientes de seus direitos e deveres para com o meio ambiente, assim a formação de cidadãos críticos e reflexivos contribuirá para um mundo harmonioso. Para viver em seu habitat o ser humano precisa agir de maneira a propiciar o bem estar ao seu redor assumindo uma atitude ecologicamente adequada, assim a Educação Ambiental tem como função propiciar atitudes corretas de tal modo a desenvolver uma relação saudável com o meio ambiente (ALBORNOZ, 2006).

No entanto, o estudo para conhecer o ambiente é indispensável para manter a perfeita concordância com o meio no qual está inserido. A educação ambiental é a passagem para cultivar a harmonia de todos. Desde tempos remotos, a natureza sempre foi e será o instrumento que faz pulsar a vida. Sabe-se que há anos os primitivos tiravam da natureza o necessário para o sustento, com a evolução e o crescimento da população novos problemas ambientais surgiram, pois com a influência da tecnologia o consumo aumentou, por conseguinte um número maior de matéria-prima passou a ser explorada, as quais são retiradas da natureza, então, passamos a interferir nos ecossistemas naturais ocasionando mudanças benéficas e malélicas (DURKHEIM, 1967).

Esse processo pede mais atenção, diante dessa questão, o ser humano precisa ter noção de seus direitos e deveres com a natureza, a educação ambiental propõe a conscientização da necessidade de integração do ser humano com o meio ambiente, permeando novos conhecimentos e através desses, novas atitudes serão definidas em relação ao meio ambiente. Assim como a escola é um veículo de informações, através dela a educação ambiental busca atingir a todos, envolvendo a

sociedade em geral, na concepção que o ser humano é natureza e não apenas parte dela conforme Guimarães (1995, p. 30) a tendência do ser humano é ser dominador, ao conscientizar que o homem é natureza essa dominância perde valor e passa a ser uma obrigação, o cuidado com a natureza.

Tudo tem um início, a inquietação com as questões ambientais começaram a ser destacadas a partir da década de 1960, segundo Tozoni Reis (2004, p. 3). Nota-se a crescente preocupação, devido a acontecimentos como catástrofes ambientais que foram aumentando, assim passaram a ser tema de maior discussão em conferências, Tozoni-Reis, cita em sua obra no ano de 1972 a primeira conferência Mundial do Meio Ambiente Humano em Estocolmo (Suécia) convocada pela ONU, muito passou a ser discutido em seminários com o intuito de divulgar a obrigação de uma política ambiental atingindo a todos.

Segundo Tozoni-Reis (2004, p. 4) na carta de Belgrado cita os princípios básicos de caráter individual

Os objetivos da educação ambiental ali expressos são: conscientização, conhecimentos, atitudes, habilidades, capacidade de avaliação e participação. O documento propõe que a educação ambiental seja organizada como educação formal e não formal, como um processo contínuo e permanente, dirigido prioritariamente às crianças e aos jovens e que tenha caráter interdisciplinar. Os temas pedagógicos de maior expressão no documento dizem respeito aos processos de aprendizagem e a produção e utilização de material didático.

O autor acima mostra uma nova moral global, a sugestão é de uma educação para todos, tanto na escola como fora dela, com o intuito de tornar a ideia de preservação uma responsabilidade de todos em diferentes ambientes, principiando desde as séries iniciais com propostas pedagógicas voltadas para a preservação ambiental que através da interdisciplinaridade vai ser sempre trabalhada em sala de aula, dessa forma o educando pode formar um pensamento crítico e reflexivo, o qual acontecerá em favor da harmonia entre homem e natureza.

Conforme Tozoni-Reis (2004, p. 7) A educação ambiental vem orientar para possíveis mudanças

Para isso a educação ambiental tem como principais objetivos contribuir para a construção de sociedades sustentáveis e equitativas ou socialmente justas e ecologicamente equilibradas e gerar, com

urgência, mudanças na qualidade de vida e maior consciência de conduta pessoal, assim como harmonia entre os seres humanos e destes com outras formas de vida.

A Educação Ambiental conduz ao conhecimento crítico e a formação de cidadãos com uma nova ética, sensibilizados para relações entre sociedade e natureza, objetivando assim um equilíbrio, por conseguinte a melhoria de vida no planeta. O ser humano necessita de conhecimento para saber agir no meio em que vive, pois a postura incorreta diante da natureza pode ser por não conhecer a necessidade de preservar ou até mesmo por não saber como fazer, então, a educação ambiental veio para mudar essa questão. A partir do momento que se tem conhecimento, a forma de agir causa menos danos ao ambiente, observando a causa de suas ações, atitudes são tomadas de forma correta. (TOZONI, 2004)

Nas modificações do espaço, o homem mesmo sem querer, começou a causar transtornos ambientais, então, surge a ideia de desenvolvimento sustentável, a qual é a modernização do meio ambiente sem prejudicá-lo. De acordo com Barbieri (2005, p. 16) a inadequação é percebida.

Só tardiamente a humanidade se viu às voltas com problemas de ordem planetária. Talvez as bombas em Hiroshima e Nagasaki e a certeza de que a Terra pudesse ser finalmente destruída pelo próprio ser humano tenham contribuído para isso, pois somente no Pós - Guerra que se verifica de modo acentuado uma preocupação com o meio ambiente dentro de uma perspectiva global.

Como o progresso é essencial para o desenvolvimento de uma sociedade, os acontecimentos precisam ocorrer, pois através deles vão surgir novas ideias. A partir da procura por mudanças o ser humano fica vulnerável a desastres, neste caso, podemos notar a falta de uma educação voltada para os valores humanos e para a questão ambiental.

Na visão de Chalita (2002, p. 34), a educação constitui-se na mais poderosa de todas as ferramentas de intervenção no mundo para a construção de novos conceitos e conseqüente mudanças de hábitos. É também o instrumento de construção do conhecimento e a forma com que todo o desenvolvimento intelectual conquistado é passado de uma geração a outra, permitindo, assim, a máxima comprovada de cada geração que avança um passo em relação à anterior no campo do conhecimento científico e geral.

Quando o autor acima mencionado fala sobre a educação, não está se referindo à que infelizmente ainda acontece, isto é, não se refere àquela “que exclui, que dá prêmios aos melhores alunos e aponta os piores para que sirvam de modelo, que homogeneíza o ensino” mas, sim, a uma “educação holística, uma educação que estimule o senso crítico, que proporcione métodos e traga à tona discussões, que desperte os interesses dos alunos” conforme relata Chalita (2002, p. 116).

A Educação Ambiental constitui-se como uma estratégia para que se alcance as mudanças desejadas na atual realidade do meio ambiente. Essa conscientização em relação ao meio em que vivemos tem assumido nos últimos anos o grande desafio de garantir a construção de uma sociedade sustentável, em que se promovam, na relação com o planeta e seus recursos, valores éticos como cooperação, solidariedade, generosidade, tolerância, dignidade e respeito à diversidade (CARVALHO, 2006).

Na visão de Dias (2004), a Educação Ambiental na escola não deve ser conservacionista, ou seja, aquela cujos ensinamentos conduzem ao uso racional dos recursos Naturais e à manutenção de um nível ótimo de produtividade dos ecossistemas naturais ou gerenciados pelo Homem, mas aquela educação voltada para o meio ambiente que implica uma profunda mudança de valores, em uma nova visão de mundo, o que ultrapassa bastante o estado conservacionista.

O processo de conscientização não é instantâneo, é preciso de dedicação de toda comunidade envolvida, a mudança de opinião é gradativa e a escola é uma instituição responsável pelo desenvolvimento do sujeito, então os profissionais que nela atuam comprometem-se com uma educação volvida para o bem estar de todos, sendo assim, a ação dos educadores interfere nesta totalidade. Conforme Tamaio (2002, p. 32), os educadores precisam de uma formação voltada para a Educação Ambiental, assim evita contradizer o real estudo sobre o meio ambiente.

Às vezes, os educadores não respeitam essa interação e, com a preocupação de ensinarem a realidade do espaço natural, transmitem à criança muitos conceitos abstratos que em Educação Ambiental podem ser exemplificados como “biodiversidade, ecossistema, erosão, preservação, natureza, camada de ozônio, efeito estufa, substâncias biodegradáveis, entre outros”, através da memorização de definições.

Não desfazendo do conceito, mas a forma que ele é transmitido pode não atingir o entendimento exposto, pois somente a memorização não faz com que a realidade seja entendida, a interação não é concreta. Para que haja uma compreensão da proposta o educador procura trabalhar a teoria e a prática propiciando uma relação de troca, ensinar e aprender, para juntos estabelecer valores e atitudes que sejam uma relação saudável entre homem e meio ambiente (TAMAIÓ, 2002).

A Educação Ambiental é entendida como direito do cidadão, previsto pela Constituição Federal de 1988. A Lei de Política Nacional de Educação Ambiental vem regulamentar o texto constitucional, prevendo o ensino Educação Ambiental em instituições formais e não formais. Relativamente às instituições formais de ensino, a lei prevê o caráter transdisciplinar da Educação Ambiental. Assim, a Lei 9.795/1999 veda a criação da disciplina da Educação Ambiental nos currículos dos cursos fundamentais, médios e superiores, exceção feita nesse último quanto a aspectos metodológicos.

A transdisciplinaridade das questões ambientais parecem ser o melhor modelo do ensino/aprendizagem da Educação Ambiental forma, uma vez que envolve o estudante nas diversas esferas atingidas pelo tema dos recursos naturais. Contudo, tal modelo não se ajusta a realidade do caso em foco, uma vez que a grande maioria dos docentes entrevistados durante a realização do presente estudo afirmaram não possuir conhecimentos suficientes na área ambiental para transmitir a seus alunos.

Assim, o objetivo da lei de garantir a democratização das informações ambientais e estimular o fortalecimento da consciência crítica sobre a problemática ambiental e social permanecem somente no papel, uma vez que não são trabalhados nas salas de aula. Sustentamos, assim, a posição que, devido às especificidades no ensinar/aprender sobre a temática ambiental, esta requer, ainda que transitoriamente, um espaço curricular específico, com a finalidade de atingir aos objetivos da Lei nº. 9.795 de 24 de abril de 1999.

DIFERENTES ESPAÇOS

Como a escola atende alunos da zona urbana e zona rural, precisa de uma prática que atenda essas diversidades, os quais são espaços distintos, porém interligados, como cita Guimarães (1995, p. 36)

Analisando a questão em uma escala global, os dois meios estão acondicionados e interagem em função dos mecanismos do sistema produtivo do modelo urbano-industrial, que pela sua força impõe à sociedade a lógica agressiva em relação ao ambiente por todo o planeta, não se distinguindo um meio do outro; mas em uma escala local de análise podem ser caracterizadas muitas diferenciações socioeconômicas, culturais e do meio biofísico.

Então, a ação educativa deve ser organizada acatando a especificidade de cada lugar, sendo que, o ambiente urbano mais degradado, enquanto que o ambiente rural menos modificado são espaços com realidades totalmente distintas, o modo de vida é diferente, a educação ambiental tem por função deixar claro o valor de cada espaço, encaminhando o aluno para uma vida saudável seja qual for sua realidade (TAMAIIO, 2002).

Cada pessoa vive conforme o ambiente em que está inserido, pois conhece o ambiente do jeito que vive no cotidiano, mas quando é sabedor de seus direitos e deveres torna a convivência mais harmoniosa na atmosfera natural, o que exige conhecimento. Nos dias atuais muitos são os problemas ambientais que interferem na vida das pessoas, causando assim catástrofes e doenças em alguns lugares. O cuidado com o meio ambiente exige muito, é necessário formar cidadãos com a consciência crítica, sendo conhecedores do melhor para todos, incluindo o meio em que vive (CHIZZOTTI, 1998).

Para isso a preparação para a formação de futuros cidadãos conscientes começa desde a infância, pois, com uma base bem construída é mais garantido o futuro, adultos bem informados irão cuidar corretamente do meio ambiente. A princípio é preciso analisar o meio em que vive, conhecendo o espaço ao seu redor, o ambiente depende de como é cuidado, se o mecanismo da vida está em perfeito funcionamento conseqüentemente todas as relações vão estar bem, pois cada ser vivo possui um ambiente, como comenta Brandão (2005, p.25)

Basta examinarmos com atenção a delicada arquitetura de uma colmeia de abelhas; o labirinto inteligente e eficaz de um formigueiro ou de uma morada de cupins no campo; o ninho de um guaxo (ou

João Congo) e de outros pássaros; e até mesmo a geometria perfeita de uma teia de aranhas.

A natureza é perfeita, cada ser possui um ambiente, no qual se adapta conforme suas condições, na visão de Brandão (2005) cada ser têm um significado no ambiente em que vive. No entanto, o ser humano em busca de inovações pode destruir ambientes naturais que jamais irão recuperar sua forma original, o prejuízo é maior para todos, os seres humanos dependem do meio natural, enquanto que a natureza não precisa dele para sobreviver e multiplicar. O homem, na sua evolução, transformou muito o ambiente natural, mudanças que contribuíram para a modernização com tecnologias essenciais, mas por outro lado esses avanços trouxeram prejuízos ao meio ambiente.

Mesmo assim essas tecnologias são indispensáveis para o homem do mundo globalizado, um exemplo é o desempenho de tarefas manuais, que antes gastavam-se horas, hoje com a mecanização, minutos ou até segundos, possibilitando assim o desempenho de várias tarefas ao mesmo tempo. Porém esse ser dotado de inteligência vem construindo alternativas para a convivência sustentável com o meio ambiente, com isso a conscientização vem aumentando, pois de alguma forma faz-se necessário este conhecimento como diz Brandão (2005, p.66)

Mesmo que não prestemos muita atenção a isto, somos testemunhas de que em todo mundo e por toda parte cresce uma preocupação universal, uma inquietude mesmo. Ela se origina de uma consciência cada vez maior e mais partilhada por inúmeras pessoas, de que somos nós próprios os responsáveis pela nossa vida no mundo. Vivemos em um mundo em que estamos sempre sendo convidados a estender o nosso olhar e o nosso sentimento de pertencimento.

Diante desse conceito, surge a necessidade de cuidar do lugar onde se vive, pois é de responsabilidade da sociedade, o cuidado com meio ambiente. Pertencemos a ele, dele dependemos. Daí surge os questionamentos já imaginou se não tivéssemos compromisso no dia a dia com objetos de uso pessoal? Como seria no outro dia? É claro que algum dia surgiria problemas ou até doenças. Assim é com o meio ambiente, ele é como um objeto de uso pessoal, precisa de cuidados, seja direto ou indiretamente (BRANDÃO, 2005).

Muitas são as maneiras de preservar o meio ambiente, o que exige conhecimento, o melhor meio de adquiri-lo é na escola, instituição responsável pelo

crescimento intelectual do ser humano, mas não só na escola, no dia a dia também é possível haver trocas de conhecimento. Um exemplo visível é em uma praça da cidade que é um local cuidado por órgãos públicos, então há certas regras que os cidadãos devem seguir, seguindo as orientações das placas “não jogue lixo” já é uma forma de preservar e assim os cidadãos estarão contribuindo para um mundo melhor. Como podemos notar o cuidado com o meio ambiente é de responsabilidade de todos (CASCINO, 2003).

A interação com meio ambiente vem sendo uma realidade, num processo gradativo, assim sendo a relação com o meio em que está inserido depende do conhecimento para um mundo melhor. Como podemos notar o cuidado com o meio ambiente é de responsabilidade de todos. O que afirma a concepção de Brandão (2005, p.83) nas dimensões interativas da ecologia.

Terceira: a dimensão interativa e interpessoal: se pudermos pensar que somos também uma espécie de seres vivos entre outras, uma espécie dotada de consciência reflexiva, de linguagem e de cultura, mas uma espécie de seres naturais ao lado das outras espécies, poderemos pensar que uma das dimensões da ecologia abarca o complexo das relações entre pessoas e entre grupos humanos no próprio processo de socialização da natureza.

Percebe-se que o ser humano age conforme seu conhecimento, então dessa forma depende muito das informações adquiridas, interferindo assim no comportamento de cada cidadão, por isso a socialização da natureza como cita Brandão, é uma preocupação de muitos ambientalistas e é preciso que haja uma relação constante da sociedade com a natureza (ALBORNOZ, 2006).

Para isto, o estudo do meio ambiente nas séries iniciais é sem dúvida um complemento indispensável para a formação dos alunos, pois é como estudar Matemática e Português que são disciplinas para a vida toda, aprender agir corretamente com o meio ambiente nos dias de hoje também é um aprendizado para a vida toda. Uma boa formação vai ser benéfica não só para o indivíduo como também para toda sociedade, alguns problemas ambientais poderão ser amenizados ou até controlados, a partir do momento que houver uma melhor relação entre homem e natureza (BARBIERI, 2005).

Tudo depende da formação de cada indivíduo, as realidades vivenciadas são fatos que irão interferir na vida futura de cada um; no contexto da história da

sociedade somos capazes de intervir e mudar muitos acontecimentos, mas depende muito das informações adquiridas ao longo da vida. Mudanças são possíveis, a partir do momento que existir conhecimento, ninguém consegue viver em um determinado local sem fazer parte dele, de algum modo o indivíduo contribui para novos acontecimentos, estamos sujeitos a modificações, pois o que é novo sempre assusta e exige um comportamento diferenciado, mas é nessa resistência ao novo que a informação vai ser de grande valor (BARBIERI, 2005).

O MEIO AMBIENTE E A APRENDIZAGEM NO ÂMBITO ESCOLAR

A forma de aprendizagem na escola interfere na formação de cada indivíduo e cabe ao educador usar de estratégias para cada aluno o que fica evidente no ponto de vista de Paulo Freire (1996, p.81) ensinar o que é necessário para a convivência no mundo.

Como educador preciso ir “lendo” cada vez melhor a leitura do mundo que os grupos populares com quem trabalho fazem de seu contexto imediato e do maior de que o seu é parte. O que quero dizer é o seguinte: não posso de maneira alguma, nas minhas relações político-pedagógicas com os grupos populares, desconsiderar seu saber de experiência feito. Sua explicação do mundo de que faz parte a compreensão de sua própria presença no mundo. E isso tudo vem explicitado ou sugerido ou escondido no que chamo “leitura do mundo” que precede sempre a “leitura da palavra”.

Conforme Paulo Freire (1996) a “leitura do mundo” resume na “leitura da palavra” o que nada mais é que o conhecimento adquirido, o qual é indispensável para uma boa vivência em sociedade. Para a compreensão do que realmente é necessário do meio em que vive é preciso reconhecer a realidade de cada meio, adaptando a cada diversidade. É preciso analisar cada realidade, pois há diferentes percepções de um mesmo acontecimento, então depende muito de como e por que se busca uma determinada informação, sempre do ponto de vista social surge um olhar crítico a respeito do que é melhor para todos.

Entretanto, problemas de ordem mundial não é responsabilidade só das autoridades ou alguns órgãos governamentais, mas sim de toda sociedade no que resume o agir de cada indivíduo num determinado grupo, um exemplo é a questão ambiental, os indivíduos bem informados vão agir a favor de tais questões. É na

formação deste que o conhecimento adquirido irá interferir no comportamento futuramente. Para essa preparação são vários os fatores de interferência, um deles é o profissional responsável para tal, como estamos na era tecnológica há avanços constantes, então o educador precisa estar sempre atualizado tornando mais competente, embasado no pensamento de que o conhecimento é constante, a relação professor e aluno é uma troca de experiência (BRANDÃO, 2005).

Dentro do sistema escolar é preciso que haja compromisso para o bom funcionamento de todos os setores, pois é um sistema responsável pela formação do indivíduo e sua inserção na sociedade. Então, para esse bom funcionamento tem que observar e agir dentro de alguns critérios como o desenvolvimento profissional e para começar, ser competente no que faz já é meio caminho percorrido, aquele educador que participa das reuniões, cursos, eventos e se orienta pela SEE (Secretaria de Estado de Educação) é um profissional atualizado, isso contribuirá para um bom desempenho (BRANDÃO, 2005).

O bom relacionamento interpessoal é de extrema importância, para que todos venham a ter prazer em estar convivendo na instituição, pois o relacionamento mútuo depende de como se respeita e como é respeitado, adotando práticas inclusivas e éticas. A participação em equipes e das ações na escola envolvendo a família faz com que criem laços, os quais servirão de apoio para situações futuras. Percebe-se, que assiduidade e pontualidade são marcas de todo bom profissional, sendo assim, uma característica indispensável para seu currículo, também o zelo pela conservação da instituição e a participação em projetos que contribuem para aprendizagem dos alunos são compromissos indispensáveis (CHIZZOTTI, 1998).

Portanto, nas habilidades técnicas e profissionais é fundamental planejar, elaborar e executar projetos observando as diretrizes estaduais, analisando os resultados das avaliações para ter um direcionamento para as intervenções pedagógicas, propiciando assim o aprendizado, utilizando materiais didáticos apropriados à realidade do aluno, estimulando-os na superação de dificuldades. Não menos importante a autonomia na sala de aula, envolvendo desde a boa educação até a higiene de todos e do ambiente (GUIMARÃES, 1995).

Sabe-se que todos estes critérios são de grande valia para a organização e valorização social na atmosfera educacional contribuindo assim para o crescimento intelectual do aluno, pois o conhecimento é essencial para a formação de um adulto consciente. Para o educador, não basta trabalhar disciplinas regulares, tem que

estar ciente da realidade de cada aluno, ser conhecedor do espaço que estão inseridos, em seguida desenvolver atividades que melhor adapta as questões de cada meio. Mas tudo isso respeitando a cultura de cada um, o mais importante é preparar uma aula que seja agradável a maioria, pois jamais vai existir um educador sem alunos, então para manter essa relação em harmonia é preciso considerar as experiências adquiridas (LE GOFF, 1979).

Na essência de ensinar, aprofundamos em conhecer o ser humano, pois não é por acaso que um aluno aprende ou deixa de aprender, a natureza humana requer mais atenção, nem todos gastam o mesmo tempo para a aprendizagem, a maneira que o educador inicia um determinado assunto influencia na aprendizagem, na visão de Sobral em seu artigo é uma relação de afetividade (LE GOFF, 1979).

Sabendo que o objetivo do trabalho do educador é a aprendizagem do aluno, alguns fatores são importantes para que ocorra esse processo tais como: capacidade intelectual e vontade de aprender, por parte do aluno; conhecimentos e capacidade de transmitir conteúdos por parte do educador, apoio dos pais nas atividades extraclasse e os outros (PIAGET, 1977).

Portanto, é a afetividade o grande estimulante na efetivação do conhecimento. Diante desse ponto de vista a forma da relação professor e aluno interferem no aprendizado, quando o aluno se sente bem no ambiente de sala de aula, aprender passa ser um processo natural, o interesse é maior quando se sente fazer parte da classe. Nota-se que a forma do planejamento para uma aula é uma influência marcante no aprendizado e, para isso temas como meio ambiente deverá ser trabalhado abrangendo um olhar crítico para o mundo, planejar com o intuito de abrir novos horizontes (SOBRAL, 2010).

Contudo, para planejar a aula o professor precisa considerar as fases de desenvolvimento de seus alunos, pois cada faixa etária requer atenção específica, embasado do princípio que cada etapa precisa ser trabalhada de forma diferente, a ação deverá ser ponderada. Mas a convivência está pautada nas relações como a sala de aula é local de aprendizagem e de interação em todos os aspectos, a ação do professor intervém no comportamento, moldando conceitos já adquiridos e contribuindo para uma nova percepção dos fatos, assim sendo nas séries iniciais precisam ser trabalhado o caráter social, preparando o aluno para a vida em sociedade (FREIRE, 1996).

O comportamento influencia a aprendizagem, então essa análise das relações é essencial para melhor compreensão da pesquisa, entretanto, somos seres humanos dotados de sentimentos que interferem na aprendizagem. Para a formação de futuros cidadãos conscientes de direitos e deveres para com o meio ambiente, é preciso analisar também a forma de agir no âmbito escolar para desenvolver a ação pedagógica adequando à realidade do aluno (SOBRAL, 2010).

CONCLUSÃO

O meio ambiente depende do respeito de cada um, pois é de responsabilidade da sociedade em geral o compromisso com a preservação. Tudo que é desenvolvido e produzido pelo homem depende da natureza, caso não haja um controle no sistema ambiental o planeta pode acabar com seus recursos, então devido aos avanços da modernidade, surge a necessidade de harmonia com a natureza.

O ser humano precisa reinventar suas ações em relação ao meio ambiente, nota-se que a conscientização precisa ser trabalhada desde as séries iniciais com o objetivo de atingir toda sociedade com a formação de adultos cientes de seus direitos sobre questões ambientais. O estudo do meio ambiente implica abordar vários temas envolvendo a realidade do aluno, um exemplo é o clima e suas mudanças que atinge a todos, então o desafio do professor é preparar o aluno para essa realidade, na qual irá crescer a responsabilidade e compromisso em preservar o meio em que se vive.

A compreensão da vida no meio ambiente ocorre de modo a ser organizada e um dependendo do outro nenhum processo natural é independente, essa organização pode até ser complexa para o entendimento humano, entretanto é tão bem planejada que nenhum ser está fora dela. Ao adquirir essa noção o ser humano começa a agir respeitando a vida da forma natural que se insere. Ambientes modificados podem quebrar essa sequência e conseqüentemente problemas ambientais vão surgir.

Percebe-se então que a conscientização é necessária para a formação de futuros preservadores, pois é respeitando o ciclo da vida na natureza que se é

respeitado pela natureza, um exemplo: são os assoreamentos dos rios, caso tivessem tido respeito pelas matas ciliares e as vidas lá existentes, esse transtorno seria evitado. Entende-se por alguma razão foram feitos desmates nessas áreas e as consequências são visíveis. Caso os autores tivessem uma visão crítica e respeito pela vida natural, resolveria o problema de outra forma sem usar esses métodos de destruição.

REFERÊNCIAS

ALBORNOZ, S. **O que é trabalho**. São Paulo: Brasiliense, 2006. (Coleção Primeiros Passos; 171)

BARBIERI, J. C. **Desenvolvimento e meio ambiente**: as estratégias de mudanças da agenda 21. 7. Ed. Ver. E. atual. Petrópolis, RJ Vozes, 2005.

BARBOSA, P.; REZENDE, R. **Nossa Mãe Olga** – Recordando o Trabalho Feminino entre a família e as Fazendas. São Paulo. Arte e Ciência – 2000

BERGAMO, P. Autovalorização Humana e (in) **Sustentabilidade global**: uma investigação teórica crítica sobre a relação entre devida adultez humana e presumido respeito à natureza. Barreiras- (BA): FASB/COTEB, 2001.

BRANCO, S. M., **Evolução das espécies**: Os pensamentos científicos, religioso e filosófico. São Paulo: Moderna, 1994, (Coleção polêmica)

BRANDÃO, C.R. **Aqui é onde eu moro, aqui nós vivemos: escritos para conhecer, pensar e praticar o município educador sustentável**. 2. Ed. Brasília: MMA, Programa Nacional de Educação Ambiental, 2005.

CASCINO, F. **Educação ambiental**: princípios, história, formação de professores. 3ª Ed – São Paulo: Editora SENAC. São Paulo, 2003.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo, 1998.

DEMO, P. Princípio Educativo. In: **Pesquisa**: princípio científico e educativo. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

DURKHEIM. **Educação e Sociologia**. [1922] São Paulo: Melhoramentos, 1967.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 1966. (Coleção Leitura).

GUIMARÃES, M. **A dimensão ambiental na educação** (coleção Magistério: Formação e trabalho Pedagógico). Campinas, SP: Papirus, 1995.

LE GOFF, J. **Para um novo conceito de Idade Média, tempo trabalho e cultura no Ocidente**. Ed. Estampa Ltda – Lisboa, 1979.

PIAGET, J. **O julgamento moral na criança**. Ed. Mestre Jou. São Paulo, 1977.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**; colaboradores José Augusto de Souza Peres... (ET AL). – São Paulo: Atlas, 1999.

SOBRAL, M.L. **A influenciada afetividade no ambiente Pedagógico**. Arquivo digital em PDF.

TAMAIÓ, I. **O professor na construção do conceito de Natureza: uma experiência de educação ambiental**. São Paulo: Anna Blumme: WWF, 2002.

TOZONI-REIS, M. F. C. **Educação ambiental: natureza, razão e história**. Educação contemporânea) Campinas, SP: Autores Associados, 2004